Raimundo Girão, o historiador*

VINÍCIUS BARROS LEAL(**)

A insinuação, o toque, a inspiração de um passado honrado são estímulos para grandes ações dos pósteros. Não há dúvida, nos dias de hoje, com esta sofreguidão da vida moderna, com tanto açodamento em torno de grandes conquistas e revolucionárias técnicas, e da pressa no avanço do saber, tenha sido prejudicado, grandemente, o homem de cultura. Parece paradoxal a afirmativa, mas a experiência registra danos às vezes irreparáveis causados pela indisciplina na capacitação e no aprendizado dessa era milenar. A oportunidade se nos apresenta agora, quando podemos reacender a memória de quem, por muitas razões, merece deixar-nos guiar na senda por ele traçada nesse esforço de perfeição. E, por isso, a Academia Cearense de Letras e o Instituto do Ceará se associam para celebrar o centenário de um ilustre membro das duas instituições culturais, personalidade que é capaz de representar um senso de continuidade e de perenidade. Esta data é o ensejo propício ao dever de gratidão que nos liga no reconhecimento que se estende não só aos acadêmicos e membros do Instituto, como a todos os intelectuais do Ceará que foram beneficiados com o prazeroso convívio do Dr. Raimundo Girão.

O Acadêmico Raimundo Girão alcançou a mais elevada escala da sabedoria no acúmulo persistente de conhecimentos de sua terra, dos seus concidadãos e de seus administradores. Nesse afã, animado pelo esforço próprio e honesta disposição, que nos

---

* Discurso pronunciado pelo Dr. Vinícius Barros Leal na sessão solene conjunta da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará, no dia 15 de agosto de 2000, na comemoração do Centenário de nascimento do historiador Raimundo Girão.

(**) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

deve a todos incitar, teve ainda em vida, a benfazeja sensação da imortalidade, sem envaidecimento algum, por que sempre conservou aquela benéfica igualdade de ânimo sentida em todas as circunstâncias. Tranqüilo no espírito, moderado no falar e ouvir, vinculado aos valores da sociedade, absolutamente integrado nas leis manifestas da coerência e da correção, creio, aceitaria esta homenagem, como ocorreu ao inolvidável Miguel Torga, que disse certa vez, em situação semelhante, que "a honra, o preito têm o significado de maior respeito à Pátria, e à Cultura, mais do que ao próprio homenageado".

A evolução intelectual do Dr. Girão espelha, com muita evidência, o gradativo e silencioso desenvolvimento de seu caráter. A influência deste progresso concorreu, não só para o seu aprimoramento pessoal, como também para toda a coletividade, que via nele um guia seguro no conhecimento da História do Ceará. Foi muito compensadora esta trajetória para o fortalecimento da nossa cultura. Tornou-se ele um verdadeiro oráculo que ensinava sem doutrinar, sem fatuidade ou qualquer vezo de presunção ou afetação. Era um homem simples sem atavios ou protocolos superiormente exercitado nas exigências da difícil arte da urbanidade e da polidez. Todos nós contraímos com ele uma dívida inestimável que só em parte vamos resgatando com os frutos de constante labor. Esta obrigação de compromisso silencioso de nosso empenho pelo progresso das letras cearenses é um compromisso ativo e sem qualquer previsão de inteiro resgate.

No Dr. Girão, intelectual que bem sabia discorrer e ao mesmo tempo agir, em ambas estas qualidades, com meios apurados de expressão e habilidade, reconhecemos tenha sido ele fermento de verdadeiras transformações. Muitos do nosso meio e de quantas outras entidades congêneres, recebemos as graças de sua convivência, reconhecemos que ele nos indicou os caminhos e os meios na construção do majestoso e figurativo edifício que temos a obrigação de conservar, esta realidade sensível das formas acabadas da Literatura e da História, na Academia e no Instituto.

No campo da administração pública deu-nos o nosso homenageado de hoje lições, desde aquela criação e primeiros passos

da Secretaria Estadual da Cultura. No campo social de assistência aos mais desfavorecidos, também não faltou a mesma generosidade de coração no encaminhamento dos problemas de instalação e primeiros tempos da Legião Brasileira de Assistência, a benemérita LBA. Vê-se que ele era um homem de ação pronta, procurado pelos que tinham o desejo de melhor conduzir os negócios de vulto, tanto da cultura como do desenvolvimento social. Assim, poderemos conhecê-lo melhor, quando testificamos a sua atuação no campo da solidariedade social e empresarial. A ele, certamente, pelo reconhecimento de seu espírito de colaboração e prestabilidade, foi confiada pelas autoridades rotárias internacionais, a incumbência de formar o primeiro núcleo cearense da associação.

Com a presteza que sempre caracterizou escolheu certo todas aquelas pessoas mais representativas do nosso meio social e empresarial, individualidades de elite que compuseram o primeiro clube rotário de nossa terra.

O Dr. Raimundo Girão tinha a habilidade de iluminar qualquer ambiente ou ação em que aplicava a sua inteligência e sua força de vontade. Com diversidade de dons e predicados, largueza de espírito e liberalidade espalhadas em tudo o que fazia, sem qualquer outra ambição pessoal, pôde constituir nos ambientes em que viveu, uma base para a Paz e Harmonia que deve prevalecer em todas as sociedades. Com esta variedade de méritos e largueza de espirito fez felizes as instituições favorecidas por sua capacidade e talentos, honrando-as e fazendo-as honradas.

Por toda a parte, especialmente em Fortaleza, que tanto foi de seus amores e afeições, ficaram as marcas indeléveis da força de sua inteligência e boa vontade. Onde bem ele demonstrou, ainda muito moço a sua índole de homem de ação, foi na Prefeitura Municipal de Fortaleza, assumindo a sua direção e governo, com a aplicação de métodos de trabalho práticos e realistas, que lhe permitiram empreendimentos proveitosos de agrado dos munícipes.

Cedo o Dr. Girão alcançou o que muitos levaram anos a conquistar, o reconhecimento de suas extraordinárias habilitações. Aproveitando o concurso de homens de seu mesmo calibre teve a graça de, em muito pouco tempo conseguir notáveis cometimentos.

Deixando a Prefeitura de Fortaleza voltou às lides anteriores de advogado, agora acrescido o seu currículo de mais alguns louros. O campo estava aberto para a sua abalizada cultura, sedimentada no descortino de uma formação humanística clássica, atualizada, bem fundada e de que já tinha dado provas formais desde o seu curso de doutoramento que teve o coroamento de uma tese pioneira no Brasil, intitulada "O Fenômeno Freudiano e a Criminologia", datada de 1937.

A atividade intelectual foi a verdadeira vocação do Dr. Raimundo Girão e nela permaneceu integrado até a morte, no universo da Literatura, da Historiografia e dos estudos correlatos da Geografia e da Antropologia, não lhe faltando tempo nem disposição para a cultura popular, na companhia dos cultores das tradições expressas nas lendas, nas crenças e costumes dos cearenses. Nestes campos, graças ao seu esforço vitalizador, alcançou grandes vitórias, fazendo crescer um notável crédito de confiança pelo bom conceito nele depositado, e vivenciando aquele tipo de homens que na Academia Cearense de Letras e no Instituto do Ceará nos precederam. Vale aqui ressaltar o verdadeiro renascimento dos estudos genealógicos no Ceará pela transformação que o Dr. Girão promoveu, mudando uma concepção no estudo das famílias, de ser apenas uma arte de fixar datas, dispor nomes e ordenar gerações. Ele iniciou cedo o ciclo de pesquisas genealógicas com metodologia moderna, investigando sistematicamente, provando e analisando informações, referências e indícios, antes de firmar a sua certeza da notícia histórica. Na sua ótica a Genealogia reúne, fundamenta e reconhece fatos, qual um laboratório, idéia e sentido que são hoje os mesmos da Biologia. Assim ele se comportou, porque dispôs de conhecimentos gerais, espírito crítico e muito amor pelo Ceará. Estes fatos fizeram chamar a atenção dos mais adiantados centros de estudos especializados, e o merecido prêmio de uma cadeira no Colégio Brasileiro de Genealogia, no Rio de Janeiro. A História Social de nosso Estado poderá ainda muito lucrar desde quando estiverem completamente conhecidos todos os avanços da Genética, o que não demorarão a chegar, possibilitando um conhecimento do mundo orgânico e social e, daí um

estudo perfeito e científico das origens, como é do desejo de Pio Viazzi, a mais reconhecida autoridade no assunto.

Nem só na Historiografia brilhou o Dr. Girão, que era Mestre no dom da palavra escrita è falada, expressando-se nas várias modalidades da Arte Literária. Revelou-se no Ensaio, num estilo muito direto e comunicativo, sem manifestar qualquer objetivo dogmático, e nele versou temas, os mais variados, publicados nas nossas revistas da Academia, do Instituto e da Secretaria da Cultura, e de tantos outros órgãos culturais de divulgação, especialmente nos jornais. Estes trabalhos foram apresentados em estilo natural, de modo correto e elegante, neles mostrando muita reflexão e prudência nas exposições. A memorialística cearense enriqueceu-se com *Palestina, uma agulha e as saudades*, um relato pessoal, franco, de muito valor sentimental e historiográfico. È um precioso elemento de reconstituição de uma época e ambientes, com comentários que espelham muito o "eu vi e ouvi" do narrador. São exemplos de vida os mais originais, presos a cadeias de pensamentos demonstrativos de que "o espirito é mestre de si mesmo e só ele faz o homem independente do ambiente", como quer o bom sentido deste gênero literário, infelizmente muito pouco cultivado entre nós.

A arte oratória do Dr. Girão foi exercitada com freqüência, sempre ouvida com interesse e atenção, tanto pelo assunto temático versado como pelo proveito de seus conceitos. Laborou com proficiência e habilidade quando fez tornar os textos saídos de sua pena proveitosos e agradáveis aos seus leitores. Em toda a sua vida de intelectual sempre ativo teve a preocupação de manter a sua biblioteca bem provida de tudo quanto fosse próprio a bem documentar e esmerar suas produções. E como soube manusear este caudal de informações e experiências, temperando a leitura com a reflexão, para melhor transmitir a contento dos ávidos leitores, ansiosos pela palavra autorizada do Mestre. Poucas pessoas possuem tenacidade semelhante, de manter o mesmo objetivo durante tão longo tempo, no afã de aprofundar os conhecimentos sobre a sua terra e sua gente. Neste terreno foi o Dr. Girão um semeador dificilmente igualado, e, por isso a justeza dessa home-

nagem conjunta que hoje prestam a Academia Cearense de Letras e o Instituto do Ceará, centenárias instituições culturais que enchem de orgulho os intelectuais cearenses.

Daquele cômodo de sua casa, o seu gabinete de trabalho, sua oficina de onde partiram jóias para a perene alegria de todos nós, os seus fiéis e sequiosos leitores, os colhedores dos frutos ali plantados. Dali saíram muitos estímulos de melhores perspectivas intelectuais, especialmente para os que se dedicam à investigação historiográfica. Verdadeiro enriquecimento de vida, fazendo manter ativo o interesse pelas coisas do passado em proveito das esperanças do futuro. Foi um grande serviço prestado por Dr. Girão aos cearenses, acendendo centelhas de autênticos sentimentos e de idéias superiores, muito além das realidades triviais.

O Dr. Girão reuniu em si o valor mental à nobreza de caráter. Conseguiu atingir aquele ideal de aliar a sua extraordinária perspicácia à verdadeira aptidão de sintetizar o que ia explanando, como aconteceu em seu excelente trabalho intitulado "Evolução da Cultura Cearense" estampado no primeiro número da Revista "Aspecto", da Secretaria Estadual da Cultura. Em reduzido número de páginas sintetizou o progresso cultural do Ceará. O artigo espelha todo o cortejo de fatos e circunstâncias que em oito ou dez gerações transformou Fortaleza de acanhado burgo colonial em festejada praça forte cultural, que agora nos cabe defender e fazer dilatar.

Para um inteiro conhecimento de quanto representou a trajetória afável e benéfica de nosso homenageado nesta festa de comemoração de seu centenário de nascimento, precisaríamos de mais tempo para explaná-las tão variados são os aspectos apresentados. O Dr. Girão incutiu o gosto pelo saber, produzindo uma absorvente atração pelo que divulgou em artigos de revistas, entrevistas em jornais e nas palestras que proferiu. Com exposição prática, clara e concisa, muitas vezes com sentido de perfeição e acurado valor estilístico, apresentou as suas produções nos temas mais diversos. Sobressaem os discursos, bem preparados, judiciosos e inteligentes, muitos deles, como os de recepção na Academia ou no Instituto, merecendo citação pelo interesse que despertam deste

testemunho. Destaco o de sua posse na Presidência dessa nossa centenária Academia de Letras, em 1958. Este merece uma consideração especial, dada a excelência do método, da ordem, da essência de seus conceitos, quando ele soube juntar as águas límpidas da literatura ao óleo santificante da fé. "Plebeuis in Cúria", "um pobre na Corte", assim por ele batizado fez refletir uma alma superior. Esta é uma alocução notável em que ele analisa as obras e exemplos de cinco personalidades de antigos ocupantes de cadeiras da nossa Academia e no IC. São suas as expressões definidoras destes homens distintos e distinguidos: Tomás Pompeu ele enuncia como "vulto fidalgo, aristocrático de estirpe e educação na sua ótica de bom conhecedor das idéias e doutrinas de bases sólidas". Antonio Sales, outro de sua admiração, que "escreveu e voou longe às alturas do olímpico cenáculo do Rio de Janeiro". Pompeu Sobrinho, para ele, esta "glória honrosa na culminância do saber indígena". Mario Linhares, "alma sonora, musical, afinada a todos os sopros como uma harpa eólica". E Dolor Barreira, "com as armaduras de jurisconsulto, intemperamental que existe para os livros e que também sabe fazer livros". E daí parte, aparelhado de suas próprias qualidades, aumentando a visão sobre cada um, imprimindo neles a marca de inconfundíveis, com as suas naturezas absorvidas no estudo e na divulgação de seus saberes.

Neste campo da oratória deixou o Dr. Raimundo Girão outros sinais, bastando citar alguns, como o discurso de recepção, nesta Academia, do Dr. José Valdivino de Carvalho, e no seu depoimento sobre Gustavo Barroso, e uma lista de outros trabalhos que somam, na bibliografia pacientemente organizada por Eurípedes Chaves, seu neto, mais de quinhentos títulos. Poucos expoentes de nossas letras podem relacionar tal volume de produção literária. E tudo isto fez o Dr. Girão sem perder o interesse pelo que o cercava, sem excesso de concentração nem fugindo das realidades externas. O seu esforço diuturno era uma cadeia de beneficências, sem discórdias ou incompatibilidades. Nunca fugiu de um debate ou controvérsia, encarando os pontos de vista alheios com franqueza e boa fé; e, por isso, transformou os adversários passageiros de sua idéias e argumentos em melhores e devotados amigos. É

especioso afirmar que há muito material ainda, para ilustrar a biografia do Dr. Raimundo Girão. Quem se dedicar a esta tarefa poderá facilmente demonstrar quanto ele procurou aperfeiçoar-se num aprimoramento objetivo em busca de sempre aumentar os conhecimentos de tudo o que interessasse à plena compreensão dos aspectos e realidades do Brasil, do Nordeste e mais especificamente do Ceará. Tinha interesse especial por tudo o que concorreu no nosso estágio civilizatório, desde a atuação dos homens dessas dez ou doze gerações que se bateram na luta em prol do que hoje somos. Ele mesmo já era um verdadeiro espelho que refletia muito a história de nossa terra, e aí estão as sua obras para este fato confirmarem. Exemplifico mais uma, a História Econômica do Ceará obra que define o pesquisador estudioso, de indagação arguta e inteligente, que soube diligenciar e analisar fatos e circunstâncias conseqüências e ilações, para estabelecer os princípios do nosso desenvolvimento. Com estas e outras demonstrações oriundas de seus estudos e análises, já podemos ensaiar novos passos e aguardar perspectivas animadoras. Resta incentivar os seus continuadores, criando-se um espírito novo, animado dos mais recentes e extraordinários meios de pesquisa e informações da nossa época e no uso de todos recursos e meios científicos que a cada dia se nos revelam e impressionam.

Nossas instituições culturais, a Academia Cearense de Letras, o Instituto do Ceará e todas as entidades correlatas, as duas primeiramente citadas mais que centenárias, a Academia com cento e seis anos hoje solenemente comemorados e o Instituto, de 1887, e outras que também têm alcançado alto estágio de reconhecimento, devem bem utilizar o rico legado que possuem, o exemplo de vida do Dr. Raimundo Girão. Devemos aproveitar as nossas energias e legítimas ambições e colocá-las na prática benéfica do saber e da cultura. Os modelos que possuímos e que nos devem guiar, são luzes no nosso caminho. Este esforço será plenamente vitorioso e trará resultados animadores. O legado do Dr. Raimundo Girão se somará aos dos Pompeu, Studart , Bezerra de Menezes e de outros do passado mais distante ou recente. Foram homens de fé que acreditaram não só na imortalidade humana como na nobre intemporalidade acadêmica que conferem nossos diplomas.

O Dr. Girão não era um homem de deserto interior. Era, sim, um coração generoso, aberto, com grande espírito de amizade e justiça. Percebe-se isto no que escreveu Célio Brasil Girão, seu filho, meu dileto e saudoso colega e amigo, nas suas evocações da "Casa do Passaré". Vemos ali o Dr. Girão como uma pessoa que soube aproveitar a sua esperança na Verdade Revelada, que era a sua, possuidor de uma alma receptiva e plena de sensibilidade, sem frieza nem severidade, sempre capaz de interpretar benignamente os erros, os gestos e procedimentos dos outros.

A imortalidade acadêmica foi criada pela tradição universitária da mais antiga Alma Mater no sentido de eternizar a memória dos homens e mulheres de letras e ciências que alcançaram um estágio superior da inteligência. O Dr. Girão mui justamente recebeu este reconhecimento. Era um homem espiritual, e disso deu seguras mostras. Quando da recepção do Dr. Valdivino Carvalho nesta Academia, no exórdio de sua magnífica oração gratulatória, no dia 15 de agosto de 1958, há exatos quarenta e dois anos, pronunciou as palavras com as quais termino este discurso de homenagem e preito de gratidão e respeito. Disse ele: "Hoje é dia de Assunção, aquele trabalho dos anjos em cânticos magníficos, tomando para o céu a Santa Mãe. E foi o que praticaram os querubins, em júbilo, guardando nos celestiais arcanos, no mais acima que possa atingir o raciocínio, o corpo em que se gerou a alma pura que amou o Jesus da Redenção". A vida do Dr. Raimundo Girão foi a confirmação dessa Fé verdadeira que ele conciliou com o lema da nossa Academia Cearense de Letras: "FORTI NIHIL DIFFICIL" (Aos fortes nada é difícil).